



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/05/2016 a 26/05/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/05/2016	10,74	392,70	31,27	4,67	3,94
23/05/2016	10,58	387,70	31,15	4,62	3,97
24/05/2016	10,54	388,90	30,89	4,64	3,97
25/05/2016	10,85	407,20	31,34	4,66	4,04
26/05/2016	10,79	409,60	31,04	4,81	4,08
Média	10,70	397,22	31,14	4,68	4,00

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	83,00	2,28
RS - Santa Rosa	81,75	1,87
RS - Ijuí	81,75	1,87
PR - Cascavel	84,31	3,07
MT - Rondonópolis	83,50	3,34
MS - Ponta Porá	78,00	0,39
GO - Rio Verde (CIF)	81,00	2,07
BA - Barreiras (CIF)	81,50	2,52
MILHO		
Argentina (FOB)**	185,25	2,01
Paraguai (FOB)**	181,26	5,07
Paraguai (CIF)**	207,50	7,79
RS - Erechim	59,94	1,33
SC - Chapecó	58,06	1,86
PR - Cascavel	55,50	1,46
PR - Maringá	56,25	0,45
MT - Rondonópolis	42,00	-3,67
MS - Dourados	51,25	3,74
SP - Mogiana	52,81	1,76
SP - Campinas (CIF)	55,50	2,02
GO - Goiânia	51,50	0,00
MG - Uberlândia	50,25	0,70
TRIGO		
RS - Carazinho	800,00	3,23
RS - Santa Rosa	800,00	3,23
PR - Maringá	875,00	0,00
PR - Cascavel	855,00	2,40

*Período entre 20/05/2016 a 26/05/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/05/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	45,89	75,33	38,63

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/05/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,25
Feijão (saco 60 Kg)	160,00
Sorgo (saco 60 Kg)	37,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,00
Boi gordo (Kg vivo)*	5,33

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram dois momentos nesta semana. No primeiro, as mesmas recuaram para níveis próximos a US\$ 10,50/bushel, após atingirem a US\$ 10,80 na semana anterior. Os motivos: clara tendência de os produtores estadunidenses aumentarem a área semeada com soja, modificando o quadro anunciado na intenção de plantio do dia 31/03; e o clima transcorre muito bem nos EUA com o plantio ultrapassando a média histórica ao atingir, no dia 22/05, a 56% da área esperada (a média histórica é de 52%). No segundo momento, a partir do dia 25/05, houve reversão no quadro baixista, com as cotações voltando ao patamar dos US\$ 10,80/bushel. O fechamento desta quinta-feira (26) ficou em US\$ 10,79 para o primeiro mês cotado. O motivo: previsão de fortes e constantes chuvas para este início de junho, as quais podem atrasar o plantio e impedir um aumento na área semeada.

Como se nota, o último motivo é muito mais especulativo do que propriamente algo concreto, mesmo que as chuvas ocorram. Isso porque as mesmas atingiriam ainda em maior intensidade as áreas de milho que faltam ser semeadas, potencializando o crescimento da área de soja, cuja janela de plantio avança junho adentro, contrariamente ao milho que se encerra em 31/05. Além disso, por enquanto, as chuvas espantam a possibilidade de prejuízos provocados por seca que poderia vir em função de um provável fenômeno La Niña.

Assim, o quadro requer muita cautela quanto à possibilidade das cotações continuarem subindo em Chicago, mesmo que o momento esteja altista junto aos operadores. Outro fato que justifica esta cautela está na informação de que Chicago estaria sobrecomprado. Isso significa que a qualquer momento um movimento de vendas intenso pode ocorrer, puxando as cotações para baixo. O motivo para isso, se não vier antes, poderá ser o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para a primeira quinzena de junho, e/ou o relatório de plantio final nos EUA, previsto para o dia 30/06, caso os mesmos confirmem um plantio superior ao esperado e uma produção, com estoques finais na sequência, mais significativa. Dito isso, vale sempre lembrar que, em havendo problemas climáticos sobre as lavouras estadunidenses, continuamos com o sentimento de que o bushel possa atingir a US\$ 12,00 nos próximos três meses. Portanto, o clima permanece sendo um fator decisivo, como geralmente ocorre nesta época do ano nos EUA.

Além disso, o Banco Central estadunidense voltou a falar na possibilidade de aumentar os juros locais já para junho. Isso será um fator baixista, pois leva os operadores financeiros a saírem das commodities em busca de produtos ligados ao juro.

Paralelamente, as exportações dos EUA estiveram normais na semana anterior, com o volume chegando a 891.300 toneladas. Já na Argentina, nova revisão de safra informa que o volume final ficará em 57,6 milhões de toneladas, o que significa que a quebra não será tão expressiva (chegou-se a cogitar um volume final de 53 milhões de toneladas em relação ao ano anterior, que atingiu a 61,4 milhões de toneladas). Até o dia 22/05 a colheita argentina chegava a 65% da área, contra 89% em igual momento do ano passado (cf. Safras & Mercado).

Vale ainda destacar que o farelo de soja continua subindo fortemente em Chicago devido à quebra na produção argentina. A tonelada curta bateu em US\$ 409,60 no dia

26/05. No início de abril a mesma estava em US\$ 272,30 e no início de março em US\$ 258,10. Esse comportamento igualmente oferece sustentação ao grão, mesmo que o óleo de soja venha recuando nos últimos dias.

Aqui no Brasil, com as dificuldades políticas do novo governo em avançar medidas mais concretas de acerto na economia, embora as medidas anunciadas estejam coerentes com as necessidades nacionais de curto prazo, o câmbio voltou a ver o Real bater, em alguns momentos, em R\$ 3,60, para depois recuar a níveis de R\$ 3,57 na véspera do feriado de Corpus Christi.

Isso elevou novamente os preços internos da oleaginosa, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 75,33/saco, enquanto os lotes subiram para R\$ 83,00 e R\$ 84,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 75,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 88,50/saco no norte do Paraná. O quadro geral continua altista na medida em que as condições da economia brasileira permanecem muito difíceis. Tudo irá depender, para o câmbio se estabilizar, das medidas de ajustes do novo governo. Por sua vez, os próximos 40 dias em Chicago igualmente serão importantes para dar o tom sobre o caminho que o bushel irá seguir. Portanto, os produtores devem continuar negociando seu produto de forma parcelada, em busca da melhor média final possível.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/05/2016 a 26/05/2016.

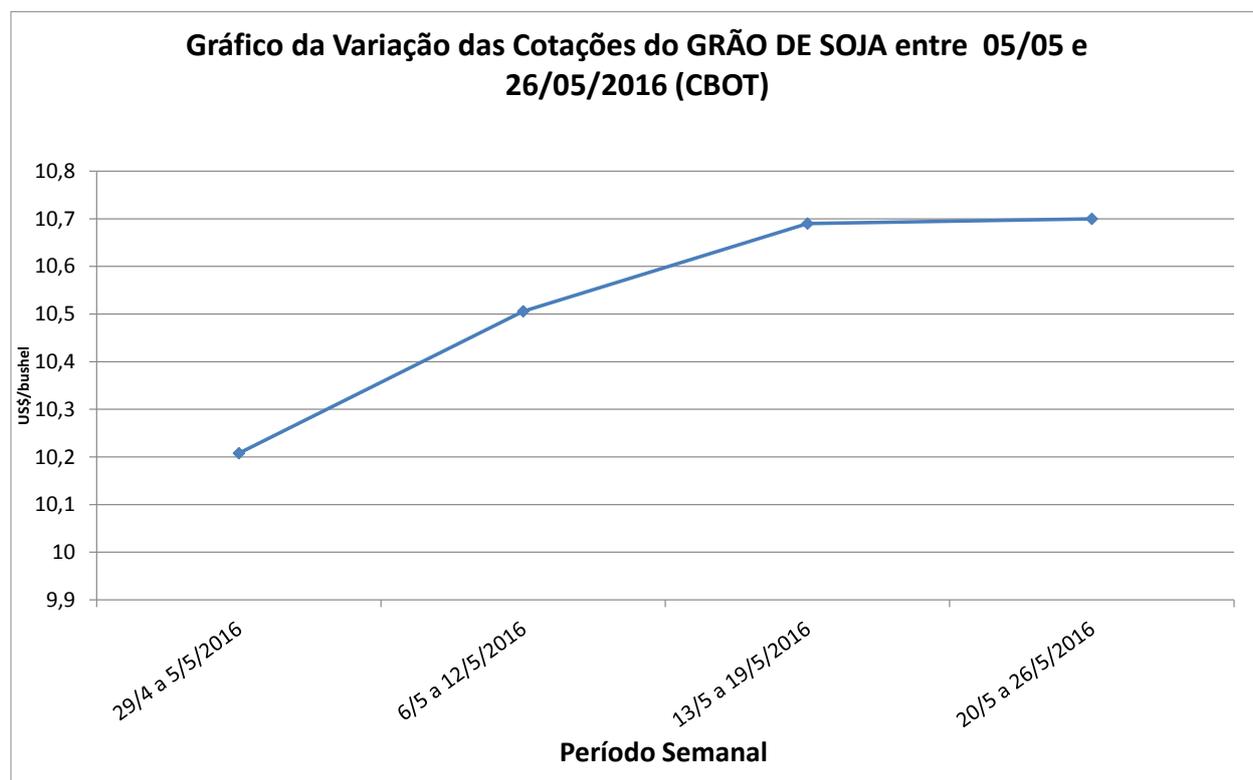


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/05 e 26/05/2016 (CBOT)

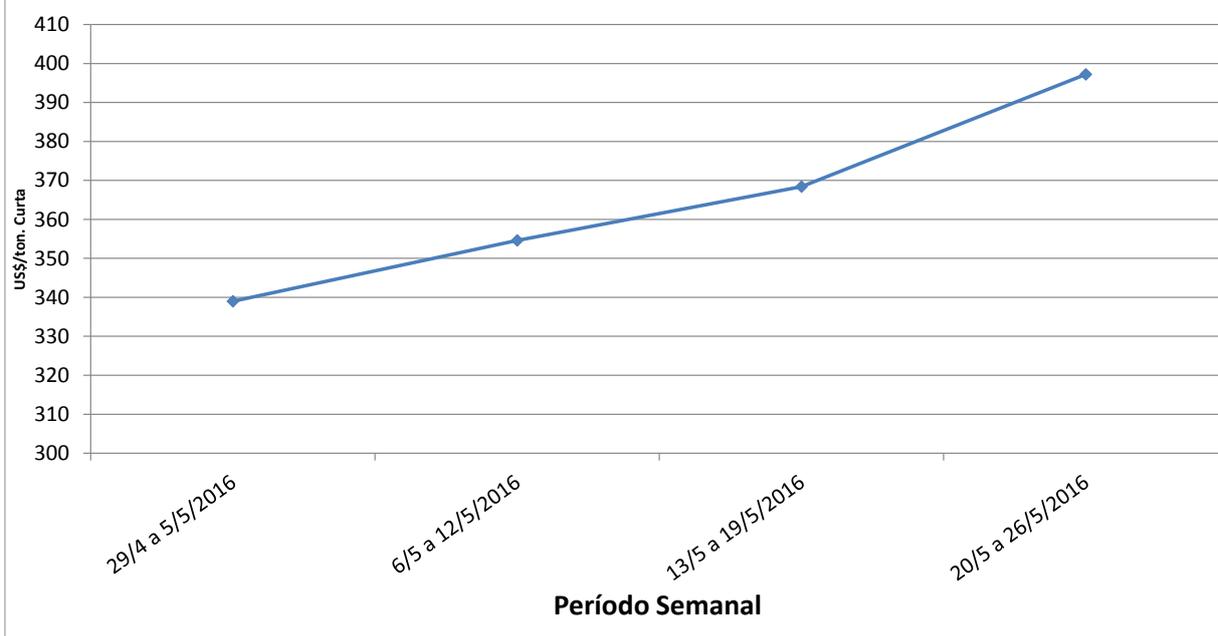
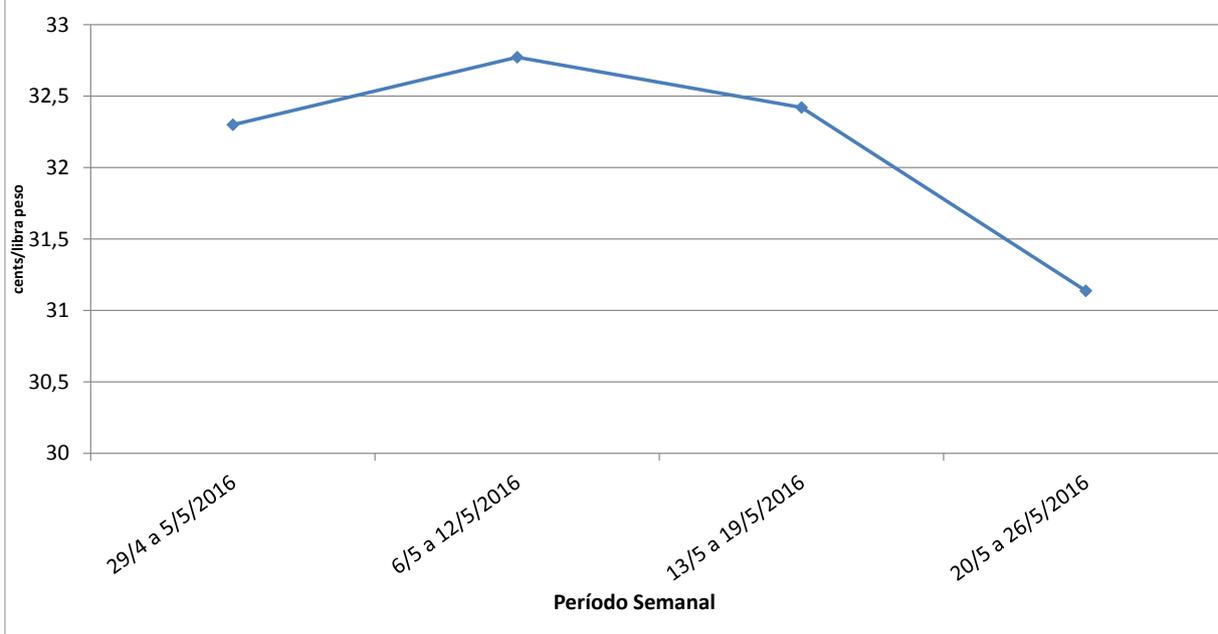


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 05/05 e 26/05/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago romperam, finalmente, os US\$ 4,00/bushel ao se estabelecerem, no fechamento do dia 26/05, em exatos US\$ 4,08 para o primeiro mês cotado. Esse valor não era atingido desde meados de julho de 2015.

O motivo deste aumento nas cotações se deve ao fato de que as possibilidades de uma redução maior de área semeada nos EUA, em favor da soja, se tornam mais concretas. Especialmente diante das chuvas previstas para esta próxima semana, o que atrasaria o restante do plantio, embora falte muito pouco para o seu encerramento.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas de milho, por parte dos EUA, foram boas, ficando 13% acima da média das quatro semanas anteriores, ao atingirem 1,47 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/05. O maior comprador foi o Japão com 572.600 toneladas. Para 2016/17 os EUA venderam um total semanal de 540.700 toneladas.

Nos EUA, até o dia 22/05, o plantio de milho chegava a 86% da área esperada, sendo que 60% já estavam emersos. O clima, agora, passa a ser ainda mais decisivo nos EUA.

A média semanal da tonelada FOB exportação na Argentina fechou a semana em alta, a US\$ 190,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 172,50.

No mercado brasileiro, a safrinha está entrando lentamente, porém, a carência de milho é tanta que a forte demanda não permite que os preços baixem no curto prazo. Por sua vez, as quebras são maiores do que o inicialmente indicado, já que a seca continua atingindo a muitas regiões produtoras do Centro-Oeste.

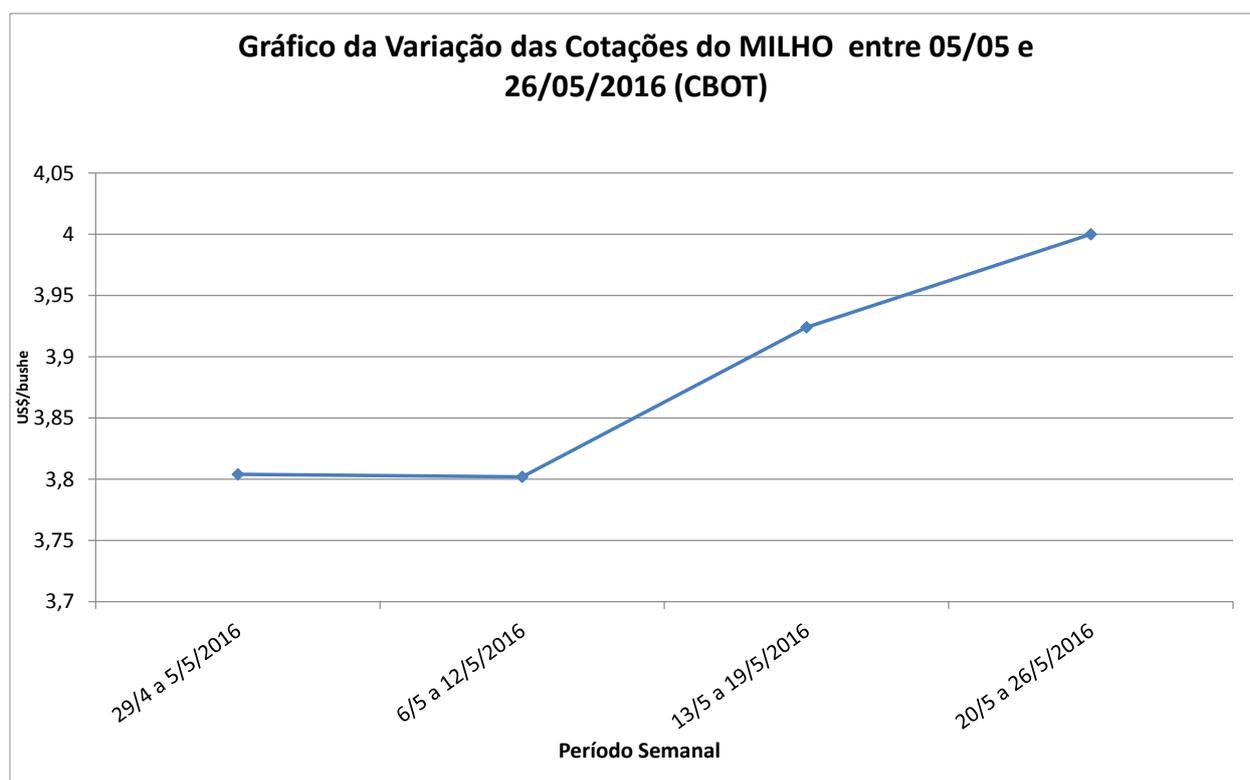
Dito isso, na BM&F a posição setembro está cotada a R\$ 42,00/saco, se aproximando rapidamente do valor praticado no porto de Santos, que é de R\$ 38,00/saco no momento. Esse pode ser um indicativo de que nos próximos três meses os preços internos, pressionados pela safrinha, mesmo menor, podem ceder para tais níveis. Nessas condições, o milho para exportação no Brasil ficaria entre US\$ 172,00 e US\$ 173,00/tonelada. Com isso, ao câmbio atual, se tornaria mais barato do que o produto dos EUA e da Argentina. Isso pode levar a uma exportação mais acentuada do milho nacional, pressionando para cima os preços do cereal no final do ano, especialmente se o fenômeno La Niña vier a atingir as lavouras de verão brasileiras (cf. Safras & Mercado).

Nesse final de maio o mercado nacional do milho está à mercê da oferta oriunda unicamente da safrinha do Mato Grosso, fato que impede baixas acentuadas de preço.

A média no balcão gaúcho ficou em R\$ 45,89/saco nesta semana, enquanto os lotes registraram R\$ 60,00/saco nas regiões de Erechim, Passo Fundo e Carazinho. Já nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 35,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Campos Novos.

A partir de agora o Brasil viverá a entrada da safrinha, a qual dependerá muito do clima e do ritmo da colheita. As baixas temperaturas em muitas regiões do país, inclusive no Centro-Oeste, atrapalham o processo. A julgar pelo comportamento atual dos preços do milho safrinha nos portos, a tendência é de os mesmos cederem nas regiões produtoras, sem dúvida, porém, devido às quebras registradas tal recuo pode ser menor do que o inicialmente esperado. Um limite entre R\$ 35,00 e R\$ 40,00/saco no centro do país e de R\$ 40,00 a R\$ 45,00/saco no sul, dependendo dos custos da importação regional (especialmente Santa Catarina e Rio Grande do Sul) parece ser o indicativo atual para os preços futuros. Todavia, para 2017, já há tradings indicando, no Centro-Oeste brasileiro, valores entre R\$ 21,00 e R\$ 22,00/saco para julho/agosto. Isso, obviamente, se não houver frustração de safra no verão do centro-sul brasileiro. No Rio Grande do Sul, por exemplo, para janeiro/fevereiro de 2017, surgem compradores a R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco no interior nesse momento. Ou seja, em não havendo problemas climáticos, naturalmente o preço do milho nacional recuará destes extraordinários patamares em que chegou. Mesmo assim, o indicativo de preços futuros continua ainda muito bom.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/05/2016 a 26/05/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco se alteraram durante quase toda a semana, porém, registraram um forte aumento na quinta-feira (26), quando o fechamento bateu em US\$ 4,81/bushel, após US\$ 4,66 na véspera e US\$ 4,68 uma semana antes.

As vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 12/05, chegaram a 175.200 toneladas para o ano 2015/16, ficando 37% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O Brasil comprou 28.500 toneladas desse total. Para o ano 2016/17 foram vendidas 573.500 toneladas, surpreendendo positivamente o mercado nesse caso. Por sua vez, as inspeções de exportação chegaram a 301.881 toneladas na semana encerrada em 19/05.

Segundo o USDA, as lavouras estadunidenses de trigo de inverno estavam, em 22/05, com 62% entre boas a excelentes condições, 30% regulares e 8% entre ruins a muito ruins.

No Mercosul, o trigo para exportação, FOB pontos de embarque, viu seus preços melhorarem sensivelmente, com a tonelada variando entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

No Brasil, o plantio se desenvolve, porém, a tendência de redução na área semeada vai se confirmando. Em algumas regiões gaúchas chega-se a projetar redução de 50% na área devido às frustrações das últimas duas safras e aos baixos preços praticados até recentemente, diante de custos de produção relativamente elevados. No geral, o Estado gaúcho deve reduzir a área em 15% enquanto no Paraná a redução pode ficar entre 10% a 15%. Nesse momento não há grande disponibilidade de sementes, devido às frustrações passadas, retirando da atividade os produtores menos estruturados (cf. Safras & Mercado).

No curto prazo, os preços do trigo nacional sobem devido a forte procura do produto para a composição das rações animais, diante dos altos preços do milho. Todavia, a redução nos preços do milho a partir de julho, com a entrada mais forte da safrinha, tende a puxar para baixo os preços do trigo.

Nesse sentido, a semana fechou com o balcão gaúcho pagando, na média, R\$ 38,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 800,00 a R\$ 850,00/tonelada (entre R\$ 48,00 e R\$ 51,00/saco), enquanto no Paraná os lotes chegaram a valores entre R\$ 850,00 e R\$ 900,00/tonelada (equivalente a R\$ 51,00 e R\$ 54,00/saco).

Vale destacar que, na medida em que o preço do trigo se aproxima do valor pago pelo milho, a tendência é de os mesmos se estabilizarem e baixarem, já que a oferta mundial é grande e as importações brasileiras continuam relativamente beneficiadas pelo atual câmbio praticado no país (ao redor de R\$ 3,57 por dólar nesta semana). Todavia, as altas recentes no preço do trigo do Mercosul inibiram momentaneamente as compras desta região, valorizando um pouco mais o produto nacional de qualidade superior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/05/2016 a 26/05/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 05/05 e 26/05/2016 (CBOT)

